Consulta Psicológica e Projectos de Desenvolvimento Humano

Bártolo Paiva Campos *

Apresentam-se os objectivos e as actividades em curso no Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional da Universidade do Porto. O domínio de interesses deste Serviço é o da consulta psicológica para a elaboração e realização de projectos de desenvolvimento humano. Apresentam-se ainda os objectivos gerais das Jornadas de Consulta Psicológica — formação contínua de psicólogos e difusão de investigação — bem como os problemas específicos tratados nas Jornadas deste ano: a consulta psicológica na orientação escolar e profissional.

(...) Depois das saudações e agradecimentos seja-me permitido, na abertura destas Jornadas, abordar, ainda que muito rapidamente, três questões:

- os objectivos e investigações a que se dedica o Serviço organizador, incluindo as investigações para o desenvolvimento de programas de intervenção;
- os objectivos gerais das Jornadas de Consulta Psicológica que este ano se iniciam;
- os objectivos e a estrutura destas Primeiras Jornadas centradas no papel do Psicólogo na Orientação Escolar e Profissional.

O serviço de consulta psicológica e orientação vocacional

O Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional é uma unidade de projectos no seio da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É uma unidade de projectos de investigação e de prestação de serviços de consulta psicológica, desde que necessários para a investigação. É óbvio que apoia os projectos de ensino e de formação da Faculdade, na medida em que a investiga-

ção e a prestação de serviços para tal contribuam.

O domínio de investigação privilegiado pelo Serviço é o do *desenvolvimento humano* considerando não tanto como variável independente ou moderadora, mas mais, e sobretudo, como variável dependente das interacções ocorridas nos vários contextos em que as pessoas vivem. É este processo histórico-social de construção das pessoas que nos interessa compreender para nele intervir psicologicamente. Assim, interessa-nos estudar o processo do desenvolvimento humano nos vários sistemas em que as pessoas estão inseridas: na família, na escola, no local de trabalho, e em todos os outros meios de vida. Em todos estes interessa analisar o processo do desenvolvimento humano relativamente aos diversos papéis que cada um tem aí a desempenhar: filho, pai, mãe, irmão, marido, esposa, aluno, professor, trabalhador, cidadão, etc.

É neste quadro geral que é reperspectivada, aliás, a problemática tradicional do processo de orientação escolar e profissional e a intervenção psicológica nesse mesmo processo. A orientação escolar e profissional refere-se ao processo de desenvolvimento humano nos vários meios de vida através do desempenho de diversos papéis e da respectiva integração; refere-se ao processo de desenvolvimento da carreira de cada um, ou seja do caminho que cada um percorre ao longo da vida em con-

(*) Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. (Director do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional).

fronto dialéctico com os projectos que as sociedades têm para os seus membros e com as possibilidades que põem ao seu dispôr.

Claro que a intervenção psicológica no desenvolvimento humano não é a única que se justifica, nem talvez a mais importante, mas partimos do pressuposto, que estaremos sempre prontos a questionar, de que tem sentido. De facto a nossa preocupação com o desenvolvimento humano entendido como processo histórico é determinada pelo interesse na intervenção psicológica nesse mesmo desenvolvimento humano. Daí que uma primeira expressão que melhor designa o projecto global do serviço seja a de *consulta psicológica para o desenvolvimento humano*. Com efeito, a concepção da intervenção psicológica porque optamos considera a promoção de desenvolvimento humano como o seu terreno de acção.

Mas neste domínio da promoção do desenvolvimento humano há uma perspectiva que define ainda mais especificamente o sentido do Projecto geral de investigação do Serviço. Privilegiamos, na verdade, a aquisição por parte dos sujeitos da autonomia, ou seja, da capacidade de elaborar e dirigirem a implementação de projectos pessoais, nos vários sectores da existência, em confronto crítico com os projectos sociais em cuja definição e implementação sejam capazes de intervir através dos projectos pessoais aí integrados. Daí que a segunda expressão que especifica ainda mais o âmbito da investigação no Serviço é a de *consulta psicológica para a construção e direcção dos projectos de existência ou para a construção da identidade* tomada em sentido amplo.

Evidentemente que a consulta psicológica com este objectivo bastante global, mas diferenciado de outros possíveis, tanto pode ocorrer quando os sujeitos se encontram em situação de crise, de transição, de confusão, como quando estão disponíveis para adquirir capacidades cada vez mais complexas de expressão e criação, nos vários domínios da existência. Assinale-se ainda que esta consulta psicológica não se limita a interacções sistematicamente

organizadas com a pessoa cuja promoção do desenvolvimento se quer apoiar, mas alarga-se a intervenção junto das várias pessoas mais significativas dos meios em que ela vive, nomeadamente para influenciar a mudança dos sistemas de relações e de organização aí existentes. Daí que, por exemplo, a consulta psicológica para o desenvolvimento humano dos alunos, no sentido acima definido, não se possa limitar a acções com os alunos (para desenvolvimento individual ou de grupo), mas se deva estender à colaboração com os professores para os apoiar no seu papel de profissionais do desenvolvimento humano que são e se deva alargar, ainda, à intervenção com eles junto de todo o sistema organizacional e institucional da escola, pois da qualidade daqueles e deste defende a qualidade do desenvolvimento possível para cada aluno. Para alguns níveis etários poderá ser mesmo que estes dois tipos de intervenção, junto dos professores e da organização, se tornem os únicos; em todo o caso os prioritários. *Portanto, consulta psicológica para a elaboração e implementação não só de projectos individuais mas também de projectos de grupos ou de organizações.*

Situei o projecto de investigação do Serviço — Consulta Psicológica para a Construção e Direcção de Projectos de Desenvolvimento Humano — mas não referi as correntes ou teorias mais conhecidas da psicologia que o orientam. Direi apenas que estamos abertos a todas perspectivas teóricas, psicológicas e eventualmente não-psicológicas, que se forem mostrando fecundas para resolução dos problemas que constituem o objecto do Projecto. A primeira vista há umas que nos parecem mais promissoras, mas não haverá dificuldade em abandoná-las, se a experiência vier a mostrar o contrário.

Programas de investigação em curso no serviço

Será talvez oportuno enunciar alguns tipos de programas de investigação que têm sentido dentro do Projecto e situar os estudos já em curso.

Um primeiro tipo de estudos concerne a *influência das várias instituições* ou contextos de vida no desenvolvimento humano autónomo; actualmente está em curso um estudo sobre a influência das práticas educativas maternas na motivação para o sucesso dos filhos; um outro ainda analisa condições institucionais da escola que parecem estar relacionadas com o sucesso dos alunos.

Um segundo tipo de estudos refere-se ao *processo da conquista da autonomia* relativamente às várias dimensões do desenvolvimento psicológico e ao correlativo processo de elaboração e direcção de projectos pessoais que dizem respeito aos vários papéis da existência nos diversos contextos; actualmente estão em curso estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, interpessoal e da identidade dos jovens e sobre a construção e direcção de projectos por parte deles relativamente ao papel de aluno e de trabalhador.

Um terceiro tipo de estudos diz respeito ao processo de *intervenção* psicológica para o desenvolvimento humano, ou seja, ao processo da Consulta Psicológica quer individual quer nos grupos, organizações e associações em que as pessoas estão inseridas; actualmente está em curso um estudo mais consagrado ao processo de consulta individual mas de interesse mais vasto; os processos de consultadoria e de desenvolvimento organizacional começam também a ser estudados.

Um quarto tipo de estudos abrange a *formação dos profissionais* do desenvolvimento humano, psicólogos e outros; estão em curso dois estudos sobre a formação de psicólogos e já se realizaram alguns trabalhos exploratórios sobre a formação de professores.

Mas como a preocupação do Projecto é essencialmente a intervenção será importante que alguns estudos se realizem através da metodologia da *investigação-acção*; actualmente estão em curso estudos que seguem esta metodologia e se referem:

— à intervenção do psicólogo na escola secundária

— à formação de psicólogos
— à formação de professores
— à consulta psicológica familiar e sexual.

A realização destes estudos justifica que sejam ainda objecto de interesse todas as questões relativas à investigação-acção, à avaliação para a tomada de decisões na elaboração, implementação e disseminação de programas, ao desenvolvimento de programas de intervenção (ou desenvolvimento curricular) e ao processo de inovação social.

É o desenvolvimento de programas de intervenção através da investigação-acção que justifica, aliás, a *prestação de alguns serviços de consulta psicológica*, seja através de consulta externa da Faculdade, seja através de intervenções realizadas em várias instituições com quem o serviço mantém acordos de colaboração: Escolas Secundárias, Centros de Emprego, Comissão da Condição Feminina...

Mais do que uma realidade o Serviço é ainda um Projecto, iniciado oficialmente há dois anos, após um período de funcionamento experimental que justificou a sua institucionalização pelo Conselho Científico da Faculdade. No entanto, alguma realidade começa a emergir e alguns dos primeiros resultados serão apresentados nestas Jornadas.

Objectivos gerais das Jornadas de Consulta Psicológica

Decidimos iniciar a organização destas Jornadas em primeiro lugar para criar uma ocasião sistemática de formação contínua destinada aos diplomados em Psicologia. Já há vários anos que há Licenciados em Psicologia pela Faculdade e esta, independentemente dos esforços que deve canalizar para a organização de cursos conducentes a diplomas de pós-graduação profissional, deve ainda instituir ocasiões de actualização para os seus diplomados. Estas Jornadas serão uma dessas ocasiões num domínio específico que é o da Consulta Psicológica. Outras ocasiões surgirão e outros domínios serão contemplados.

Estas ocasiões de formação contínua não serão constituídas apenas por exposições e debates sobre determinadas questões, mas incluirão também a troca de experiências que vão inspirar a prática de cada um.

Mas as Jornadas não são organizadas tendo em vista somente o benefício dos participantes, pois são uma ocasião para a Faculdade avaliar a adequação da formação inicial que dispensa e detectar necessidades de ajustamentos futuros ou mesmo de transformações substanciais a introduzir.

Isto realiza-se através do *feedback* que lhe é dado pelos psicólogos já em exercício acerca da relevância da formação recebida para os problemas que encontram na sua prática profissional; pode ainda realizar-se graças aos contributos dos representantes das instituições que de uma forma ou de outra estão ligados aos contextos em que os psicólogos praticam.

Para além deste primeiro objectivo de formação contínua dos psicólogos e de aferição e adaptação da formação inicial dispensada na Faculdade, um segundo objectivo das Jornadas será a difusão das investigações em curso no Serviço organizador. Este objectivo está intimamente ligado ao primeiro, quer porque a difusão de investigação é uma das melhores formas de actualização de conhecimentos, se bem que não a única, quer porque a experiência profissional é uma boa fonte para estimar a pertinência da investigação difundida relativamente aos problemas com que os psicólogos se confrontam na prática. A difusão de investigação não se destina pois unicamente a dar a conhecer o que se faz, mas ainda a considerar a hipótese de a reorientar ou focalizar para a tornar mais relevante.

Os dois grandes objectivos — formação contínua e difusão de investigação — serão potencializados se aproveitarmos a ocasião para tomar conhecimento de estudos sobre os mesmos assuntos realizados noutros centros nacionais e, porventura, estrangeiros e se recorreremos a pessoas que não pertençam ao

Serviço organizador. É o que acontece já nestas Primeiras Jornadas.

Objectivos específicos das primeiras Jornadas e sua estrutura

O que me leva a falar da última questão que tinha anunciado: os objectivos específicos destas Jornadas dedicadas à intervenção do psicólogo no processo de orientação escolar e profissional. Em síntese, pode dizer-se que se trata de realizar os objectivos gerais das Jornadas — formação contínua e difusão da investigação — relativamente a este domínio concreto.

Várias razões nos levaram a escolher este tema. A primeira é porque a intervenção do psicólogo no processo da orientação escolar e profissional, embora perspectivada no contexto da consulta psicológica para o desenvolvimento humano, foi das primeiras questões a que o Serviço começou por dedicar mais atenção. Uma outra razão é o facto de já bastantes psicólogos se encontrarem a exercer neste domínio a sua actividade profissional, mesmo na prática privada. Finalmente, escolhemos este tema porque o actual Ministério da Educação, no cumprimento do programa do Governo, começou a tomar medidas para o desenvolvimento no seu âmbito de serviços especializados de orientação escolar e profissional. Uma das medidas foi a constituição de um grupo de trabalho para elaborar um relatório sobre o assunto. A outra foi incumbir os serviços de orientação das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação da realização de uma experiência pedagógica, com carácter piloto, tendo em vista a intervenção de psicólogos na orientação escolar e profissional; neste momento a experiência tem estado a realizar-se nas escolas em que foi lançado o ensino técnico-profissional. Parece-nos oportuno organizar uma ocasião para análise do Relatório elaborado pelo referido grupo de trabalho e para um primeiro balanço da experiência pedagógica iniciada em Novembro passado. Esta, portanto, a terceira razão para a escolha do tema específico destas Jornadas.

O primeiro dia será consagrado a comunicações com base numa série de estudos que têm a ver com o comportamento vocacional dos jovens, das mulheres e dos desempregados. Três deles têm âmbito nacional e foram realizados por instituições exteriores à Faculdade; um sobre a atitude e valores dos jovens, realizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento; outro sobre o desemprego juvenil efectuado no âmbito do Ministério do Trabalho para a O. C. D. E. e um terceiro sobre a situação das mulheres face à educação e ao emprego, elaborado no Ministério do Trabalho e no Ministério da Educação, para a UNESCO. Os outros quatro trabalhos apresentados no primeiro dia estão a desenrolar-se no âmbito do Serviço organizador, referem-se aos jovens e preocupam-se com as diferenças entre rapazes e raparigas. Estudam o raciocínio diferencial, a motivação para o sucesso, o relacionamento interpessoal e os projectos escolares e profissionais daqueles. Saliente-se que dois destes estudos analisam os resultados em função do nível sócio-económico de pertença dos jovens.

Focalizando-nos nos jovens, nos desempregados e nas mulheres privilegiámos os três grupos populacionais relativamente aos quais os problemas de orientação escolar e profissional são actualmente mais sentidos entre nós. Isto não implica contudo numa concepção em que o processo de orientação se limite a tais grupos.

O segundo dia será consagrado à apresentação e primeira avaliação de algumas experiências em curso no domínio da intervenção do psicólogo na orientação nos ensinamentos básico e secundário, bem como no domínio da formação de profissionais para a consulta psicológica, nomeadamente no contexto da orientação escolar e profissional.

É neste segundo dia que será apresentada a experiência em curso nas escolas onde foi lançado o ensino técnico-profissional. Elementos a trabalhar no âmbito do Serviço apresentarão a experiência realizada na Região Norte e colegas de Coimbra apresentarão a experiência realizada na Região Centro.

Finalmente, o terceiro e último dia será consagrado à questão dos Serviços Públicos de orientação escolar e profissional: objectivos, profissionais e enquadramento institucional. Examinar-se-á esta questão relativamente ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Educação. Neste último caso três membros do grupo que elaborou o referido relatório sobre orientação escolar e profissional no âmbito do Ministério da Educação debruçar-se-ão sobre vários capítulos do mesmo.

Abstract

Goals and activities of the Center of Counseling Psychology and Career Guidance (University of Oporto) are presented. This center field of interest is counseling psychology to the elaboration and implementation of human development projects. Generic goals of the first Counseling Psychology Journeys — on-going training of psychologists and research diffusion — are also outlined, as well as the specific problems approached by this year Journeys: psychological counseling in educational and career guidance.

Résumé

Les objectifs des activités en cours au Service de Consultation Psychologique et Orientation Vocationnelle de l'Université de Porto sont ici présentés. Le domaine d'intérêt de ce Service est l'intervention psychologique pour l'élaboration et la réalisation de projets de développement humain. Les objectifs généraux des Journées de Consultation Psychologique sont aussi énoncés: la formation continue des psychologues ainsi que la diffusion de recherches. Les problèmes spécifiques qui constituent l'objet des Journées de cette année sont également précisés: la consultation psychologique dans l'orientation scolaire et professionnelle.